

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Depois de Los Angeles...

A parada do presidente Jair Bolsonaro para inauguração do vice-consulado em Orlando (EUA), posto a ser chefiado pelo diplomata Rodrigo Fonseca, tem vasta programação. Inclusive, um encontro com a comunidade brasileira na região e a emissão de documentos para uma criança nascida na Flórida, cujos pais fazem questão de que tenha cidadania brasileira. O consulado ficará responsável por toda a região central e norte da Flórida, onde vivem mais de 200 mil brasileiros.

TSE não gostou

A semana começa com uma tensão entre diversos atores por causa da decisão monocrática do ministro Nunes Marques que beneficiou o deputado Valdevan Noventa (PL-SE) com a volta ao mandato. Vem por aí recurso ao Supremo Tribunal Federal por parte de políticos e já há estudos nesse sentido, também, no Ministério Público. A decisão gerou muita preocupação, porque, no TSE, a cassação de Valdevan havia sido unânime, confirmando a decisão do TRE de Sergipe. Um ministro, sozinho, derrubou tudo.

E vai sobrar para Lira

Os petistas ficaram irados com a pressa de Arthur Lira em tirar Márcio Macêdo (PT-SE) do mandato para devolver a vaga a Valdevan Noventa. No plenário da Câmara, também haverá manifestações, porque a Casa demorou a afastar Valdevan e não fez o mesmo para lhe devolver o mandato.

Covid na área

Os políticos não querem saber de #fiqueemcasa nesta fase de aumento dos casos de covid. Até aqui, a avaliação é de que, com a vacinação, o número de mortes reduziu e o fato de a quantidade de casos ter aumentado não significa que será preciso voltar ao sistema de lockdown.

A hora de fazer as pazes e atrair votos

O presidente Jair Bolsonaro quer aproveitar o encontro com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e a reunião da Cúpula das Américas, esta semana, para tentar se mostrar como um personagem capaz de manter o diálogo com forças políticas antagônicas. Já conversou com Vladimir Putin; agora, se reunirá com Biden. Estrategistas políticos do PL consideram que a participação na Cúpula e o encontro com o presidente americano servirão de contraponto à pré-campanha petista, que coloca a democracia como tema e

o ex-presidente Lula como o mais aberto ao diálogo com todos os setores no Brasil e no mundo.

Bolsonaro quer voltar dos Estados Unidos com as imagens prontas para exibição no horário eleitoral mais à frente, quando será apresentado pelos adversários como um perigo ao sistema democrático. Os bolsonaristas não acreditam que esse tema será crucial daqui a quatro meses. O que vai pesar, avaliam, é o bolso. Porém, destacam, melhor prevenir.



CURTIDAS

Trabalho em debate I/ A segurança jurídica nos contratos de trabalho foi tema de um webinar do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), que reuniu magistrados do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior do Trabalho. No debate aberto pelo ministro Gilmar Mendes, os contratos realizados por pessoas com alto nível de instrução e de renda que recorrem à Justiça do Trabalho para cobrar indenizações, contrariando o princípio da boa-fé e da liberdade contratual.

Trabalho em debate II/ Prevaleceu a visão de que a Justiça do Trabalho, em casos de colisão entre a CLT e o contrato, deve respeitar a autonomia das partes na negociação dos contratos. A ideia é preservar a segurança jurídica entre contratante e contratado.

Pai coruja/

O ex-senador Eduardo Suplicy (foto), hoje vereador por São Paulo, não deixa de prestigiar o rock dos filhos. Na sexta-feira, esteve no show do Brothers of Brazil, a banda de seus herdeiros. "Não há nada na vida que alegre mais o meu coração do que ver os meus filhos João Suplicy e Supla tocando juntos", escreveu o parlamentar em suas redes. Nos tempos de Senado, era um dos que mais acompanhavam a qualidade do gasto público. Faz falta por aqui.



Meio ambiente em debate / Os petistas estão com o discurso pronto em relação ao meio ambiente: "Não basta poder de polícia e fiscalização, mas gerar emprego e renda. Lula sempre ouviu todos os setores — diferentemente de um governo que tenta calar os movimentos — e quem tem compromisso com a preservação da Amazônia", diz o presidente da Fundação Perseu Abramo, Aloizio Mercadante.

ELEIÇÕES

Segurança contra atentados

Polícia Federal prepara agentes para acompanhar presidenciais 24 horas durante a campanha eleitoral, com início em 16 de agosto

» INGRID SOARES
» TAINÁ ANDRADE

Diante do risco de elevada tensão nas eleições deste ano, a Polícia Federal se antecipou e apresentou, na última semana, um esquema inédito de segurança para os presidenciais. O plano seguirá uma metodologia que identificará possíveis ameaças a cada um dos postulantes ao Planalto, por meio de um grupo de inteligência de segurança a ser criado exclusivamente para esse fim. Serão destacados cerca de 300 agentes, que estão em treinamento específico para a missão.

A PF destinou R\$ 57 milhões ao trabalho de segurança dos presidenciais: R\$ 32 milhões para a compra de equipamentos e R\$ 25 milhões empregados em custos operacionais. Os agentes receberão, individualmente, diárias de R\$ 220 para capitais e R\$ 170 para cidades do interior.

Os profissionais estão sendo preparados para acompanhar os candidatos 24 horas. De forma inédita, cada campanha escolherá os coordenadores do esquema de segurança. Quanto à quantidade de agentes, será levada em consideração a posição do presidencial nas pesquisas de intenção de voto e o histórico de ameaças que recebeu.

De acordo com policiais federais, o amadurecimento da instituição em padronizar as ações e a escolha por tornar a metodologia mais científica permitem mais segurança na atuação para todos os envolvidos, tanto candidatos quanto agentes.

Flávio Werneck, escritor da PF e presidente licenciado do Sindicato dos Policiais Federais do Distrito Federal (Sindipol/DF), relembra, porém, um

R\$ 57 MILHÕES
Valor que a PF destinou ao esquema de segurança dos presidenciais

aspecto fundamental, que é a escolha das chefias para o treinamento dos policiais. Conforme ele, o descolamento da política nesses comandos é fundamental para lidar com o tema. "A maior crítica que vem tendo é que a polícia tem de ser independente o suficiente para que não haja influências político-partidárias. As pessoas que trabalham nesses setores devem ter imparcialidade, principalmente nas chefias", ressalta.

Mestre em direito e sócio do Ribeiro de Almeida & Advogados Associados, Kaleo Dornaika destaca que as eleições de outubro serão marcadas pela polaridade política e, portanto, o reforço na segurança se tornou fundamental. "Vimos, no pleito passado, um atentado contra a vida de um dos presidenciais. Por isso, este ano, haverá um contingente de 30 policiais para cada candidato à Presidência da República. Além disso, foram investidos 32 milhões em blindados, armamentos e kits de atendimento médico", diz.

Leonardo Sant'Anna, especialista em segurança pública e privada, afirma que a partir das eleições de 2018, o Brasil mudou o conceito de proteção de candidatos durante o processo eleitoral. "Não tínhamos casos concretos.

Tivemos ameaças, agressividade verbal, ataques cibernéticos, mas nunca um atentado real como o que ocorreu com (o presidente Jair) Bolsonaro na pré-eleição", frisa. "Há todo um trabalho envolvendo o processo de proteção de autoridades, tanto pela Polícia Federal quanto pelas polícias militares, segurança pública e privada para que os futuros candidatos tenham a garantia de exercerem seu direito. A proteção também é feita, por exemplo, pelo que pode acontecer quando o candidato se desloca a uma área de maior vulnerabilidade social, na qual possa ser alvo de ataques."

A advogada constitucionalista Vera Chemin — mestre em direito público administrativo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) — também destaca o risco do aumento da violência nas eleições. "A polarização terá um aumento exponencial à medida que o pleito eleitoral se aproxime, resultando, possivelmente, em violência física e psicológica. O perigo maior remete a uma das ideologias que se sinta prejudicada politicamente em relação a outra, seja no tocante às pesquisas eleitorais, seja no caso de participação em debates públicos pelos meios de comunicação, seja em comícios", diz. "Esses eventos é que serão a mola propulsora de agressões verbais e físicas, que poderão atingir gravemente os candidatos, se a equipe de inteligência policial não adotar ações de prevenção e de repressão em cada caso que demande pronta intervenção. É essencial que a equipe tenha acesso a todos os recursos disponíveis para que possa agir de forma eficiente e eficaz na solução de conflitos mais ou menos graves."

Como funcionará

A PF apresentou um esquema de segurança inédito para os candidatos à Presidência da República. Veja como funcionará:

- » O início da operação será em 16 de agosto, quando os presidenciais vão começar as campanhas, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).
- » Os partidos deverão passar a agenda do candidato com, no mínimo, 48 horas de antecedência.
- » Para ter a proteção da PF, os candidatos devem solicitar formalmente o auxílio.
- » Os presidenciais podem optar por contratar seguranças particulares.
- » O esquema terá assessoria da área de inteligência para identificar e neutralizar ameaças aos candidatos.
- » Cada postulante ao Planalto terá uma equipe de 21 policiais federais, de acordo com normativa da PF, publicada em 2021, mas a quantidade de agentes para cada campanha será definida de acordo com a posição do candidato nas pesquisas e o histórico de atentados e incidentes contra a pessoa.
- » Serão investidos R\$ 57 milhões no plano de segurança.

*R\$ 25 milhões serão para gastos operacionais, que envolvem logística e diárias.

*R\$ 32 milhões serão destinados para compra de equipamentos.

*R\$ 220 é o valor da diária para os agentes destacados ao trabalho em capitais.

*R\$ 170 é o valor da diária para os agentes destacados ao trabalho no interior.